

Os reflexos da pandemia de Covid-19 e do isolamento social no aumento da violência contra a mulher: um estudo expositivo

| **Lorena Tavares Ferreira**

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

| **João de Sousa Pinheiro Barbosa**

Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

RESUMO

INTRODUÇÃO: A covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, impôs, em 2020, um distanciamento social a população mundial, orientada a se recolher em suas casas para que a propagação do vírus fosse reduzida. Aprofundaram-se, então, as relações familiares, trocas afetivas, contudo, sob os temores sobre o vírus, o estresse econômico e a coexistência forçada é revelado um quadro alarmante do aumento da violência contra a mulher em vários países, incluindo o Brasil, uma grave questão social e médico-legal. **OBJETIVO:** compilar dados sobre o aumento da violência contra a mulher no contexto da pandemia de covid-19 e analisar os fatores envolvidos, repercussões e manejo. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados *SciELO* e *PubMed*. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos publicados em periódicos e trabalhos relevantes ao tema, usando palavras-chaves indexadas nos descritores em Ciências da Saúde, publicados no ano de 2020, nos idiomas português e inglês, que abordavam a temática da covid-19 e o aumento da violência contra a mulher. Como critérios de exclusão, foram retirados artigos duplicados, que não contemplaram a temática proposta neste trabalho, entrevistas, teses, dissertações e monografias. **RESULTADOS:** Identificou-se que os impactos psicológicos da quarentena, como o aumento da raiva, sintomas depressivos, de estresse pós-traumático e aumento do uso de substâncias químicas lícitas e ilícitas podem contribuir para o aumento da violência contra a mulher. Verificou-se que o impacto à saúde física e mental da mulher pode ser bastante significativo, com destaque para o maior risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis, de gravidez indesejada, de maus desfechos obstétricos e de morte por homicídio ou suicídio. **CONCLUSÕES:** a violência contra a mulher deve ser considerada uma consequência de saúde pública da covid-19 e é fundamental o seu reconhecimento pelos profissionais de saúde, que devem oferecer todo suporte necessário para garantir o atendimento às diversas demandas e fragilidades de saúde apresentadas pelas vítimas, favorecendo a agilidade do julgamento das denúncias. É essencial, portanto, reforçar ações para minimizar e evitar as ocorrências, incentivando orientações nos diversos meios de informação, como redes sociais e campanhas publicitárias e promover iniciativas de apoio às mulheres.

Palavras-chave: Covid-19, Violence Against Women, Domestic Violence.

■ INTRODUÇÃO

A covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, impôs, em 2020, medidas de distanciamento social, isolamento e quarentena¹ a toda a população mundial², orientada a se recolher em suas casas para que a propagação do vírus fosse reduzida³.

Apesar dos benefícios bem estabelecidos dessas práticas¹, à medida que a pandemia vem se intensificando, suas consequências no convívio familiar, começaram a ganhar atenção, ao se considerar, em todo o mundo, o aumento de relatos de violência contra a mulher.¹⁻⁵

Os primeiros relatos surgiram na China, após as ordens de quarentena¹, no condado de Jianli, província de Hubei, as informações policiais mostram o triplo de casos de violência em fevereiro deste ano comparado a fevereiro de 2019.³ No Brasil, as taxas já superam um aumento de 50% na violência doméstica.⁵

Esses relatórios são preocupantes, mas previsíveis³. As medidas tomadas nos últimos meses mudaram de forma repentina o funcionamento diário da humanidade. Ao mesmo tempo em que se aprofundam as relações entre os membros da família, a intimidade, as trocas afetivas e os laços pessoais,² é apresentado, por outro, um momento de incertezas,² sob estresse econômico⁴, com escolas e empresas fechadas, perda de empregos, com uma economia vulnerável¹, com falta de liberdade² e coexistência forçada e sob temores sobre o coronavírus.⁴

É revelado, então, um quadro alarmante³ do aumento da violência contra a mulher⁵ e que expõe a preocupação com essa população vivendo sob o regime de confinamento². Evidencia-se a grave questão social e médico-legal da violência contra a mulher² e escancara-se a dura realidade de que as mulheres não estão seguras nem mesmo em suas casas,³ o que, possivelmente, poderá ter repercussões físicas, psicológicas e sociais devastadoras em suas vidas.⁵

■ METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, baseado no método de literatura com exposição de evidências. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online - SciELO* e *PubMed Central® (PMC)*.

Utilizou-se os descritores combinado com o operador booleano AND e OR: "Covid-19 AND Violence against women OR Covid-19 AND Domestic violence, pesquisados no *Medical Subject Heading - MeSH*.

Após busca na base de dados, foram localizados 53 artigos na amostra inicial, *PubMed*: 44 e *SciELO*:⁹. Após a triagem através de leitura cuidadosa dos artigos, títulos, resumos e

aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restringiu-se para uma amostra final de 10, sendo *SciELO*: 3, *PubMed*: 7.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos publicados em periódicos e trabalhos relevantes ao tema, publicados no ano de 2020, nos idiomas português e inglês, que abordavam a temática da covid-19 e o aumento da violência contra a mulher no período de isolamento social. Como critérios de exclusão, foram retirados artigos duplicados, que não contemplaram a temática proposta neste trabalho, comunicações, entrevistas, teses, dissertações e monografias.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas científicas, midiáticas² e organizações voluntárias⁴ têm relatado que a violência contra a mulher² por parceiro íntimo³ é um risco real neste novo contexto,² de isolamento social forçado⁶, que pode-se amplificar para as que já vivenciam relacionamentos abusivos, ou em risco de tal abuso e que agora precisam permanecer em casa, passando mais tempo em contato muito próximo com o companheiro, inclusive em condições ruins³, limitando a capacidade destas vítimas de se distanciarem dos agressores ou de acessar apoio externo⁶.

As mulheres ficam sob maior vigilância, impedidas de conversar com familiares e amigos, que poderiam fornecer apoio e proteção contra a violência por um parceiro³, com restrições impostas pelos agressores, como controle contínuo das mídias sociais, do acesso à internet, telefones celulares,¹ recursos financeiros, serviços de saúde, ajuda e apoio psicossocial de redes formais e informais.⁷

O aumento desta violência na pandemia de covid-19 está potencialmente relacionado aos maiores níveis de transtornos mentais², aumento do estresse psicológico^{2,5}, dos sintomas de ansiedade, depressão^{1,6}, estresse pós-traumático², raiva, confusão mental,³ e o medo de contágio da doença ou de lidar a morte de amigos ou familiares, o que ainda pode predispor ou exacerbar problemas de saúde mental subjacentes, especialmente entre mulheres com histórico de trauma.⁶

Há evidências do aumento do uso de substâncias, principalmente daquelas que intensificam o comportamento violento³, como álcool e outras drogas.^{1,8}

A redução das intervenções policiais e o menor acesso ao sistema judiciário na pandemia, que dificultam as denúncias e contribuem para a impunidade, estão associados ao maior risco de violência doméstica e feminicídio².

Um histórico de violência por parceiro íntimo tem um impacto significativo na saúde física e mental da mulher, incluindo aumento do risco de gravidez indesejada, maus resultados obstétricos, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e risco de morte por homicídio ou suicídio.⁶ Mulheres que sofrem a

violência durante a gravidez estão mais propensas a gestação com nascimentos pré-termos e com piores desfechos neonatais.⁹

A maioria das violências contra as mulheres é praticada pelos familiares e, em tempos de crise e durante epidemias, o número de casos tendem a aumentar,² como os dados da pandemia de covid-19 já exhibe, contudo, faz-se necessário lembrar o fato de que essa violência é evitável.⁸

■ CONCLUSÃO

A violência contra a mulher deve ser considerada uma consequência de saúde pública da covid-19¹ e é fundamental o seu reconhecimento pelos profissionais de saúde, que devem oferecer todo suporte necessário⁷ para garantir o devido atendimento às diversas demandas e fragilidades de saúde apresentadas pelas vítimas, favorecendo a agilidade do julgamento das denúncias¹⁰.

É essencial, portanto, reforçar ações para minimizar e evitar as ocorrências, incentivando orientações nos diversos meios de informação, como redes sociais e campanhas publicitárias, promover iniciativas de apoio às mulheres e, dentro das possibilidades, fomentar o distanciamento social acompanhado de outros familiares que não apenas o companheiro agressor.¹⁰

■ REFERÊNCIA

1. HUMPHREYS, K. L.; MYINT, M.T.; ZEANAH, C. H. Increased Risk for Family Violence During the COVID-19 Pandemic. Official Journal of the American Academy of Pediatrics. Abril, 2020.
2. 2TELLES, L. E. B.; VALENÇA, A. M.; BARROS, A. J. S.; et al. Domestic violence in the COVID-19 pandemic: a forensic psychiatric perspective. Brazilian Journal of Psychiatry. São Paulo. Junho, 2020.
3. ROESCH, E.; AMIN, A.; GUPTA, J.; et al. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. The BMJ. Reino Unido, 2020.
4. VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? Revista Brasileira de Epidemiologia. Vol.23, pág. 1-5. Rio de Janeiro. Abril, 2020.
5. BARBOSA, J. P. M.; LIMA, R. C. D.; SANTOS, G. B. M.; et al. Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19. 2020.

6. COHEN, M. A.; POWELL, A. M.; COLEMAN, J. S.; Special Ambulatory Gynecologic Considerations in the Era of COVID-19 and Implications for Future Practice. et al. American Journal of Obstetrics and Gynecology. Junho, 2020.
7. CHANDAN, J. S.; TAYLOR, J.; BRADBURY-JONES, C.; et al. COVID-19: A Public Health Approach to Manage Domestic Violence Is Needed. The Lancet. Vol 5. Jun 2020.
8. MAHASE, E. Covid-19: EU States Report 60% Rise in Emergency Calls About Domestic Violence. The BMJ. Maio, 2020.
9. ROSEBOOM, T. J. Violence against women in the covid-19 pandemic: we need upstream approaches to break the intergenerational cycle. The BMJ. Reino Unido, 2020.
10. MARQUES, E. S.; MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cadernos de Saúde Pública. Vol.36, nº. 4, pág.1-6. Rio de Janeiro. Abril, 2020.